

IMORTALIDADE, INCRE-
DULIDADE E PREGUIÇA,
FECHAM-SE EM CIRCULO;
PODE COMEÇAR-SE
POR ONDE SE QUIZER.

GRATRY

ANO VIII—N.º 210

AGOSTO

21
1960

(Avença)

A Voz da

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros



Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

A ÁFRICA, OS PORTUGUESES E A NOSSA JUVENTUDE

A propósito dos acontecimentos do Congo e da brotação, como cogumelos, de novos estados africanos e das suas repercussões nas províncias portuguesas do Continente Negro, não deixaria de ser interessante conhecer o pensamento dos portugueses.

Veríamos que há os que, e muitos bem, vêem nos territórios pátios espalhados pelo Mundo, partes dispersas do sustentáculo material de uma Pátria que crêem e desejam integra e eterna; que há os que, sem dar por isso, são autores de desagregação, pela posição de vencidos que tomam e pelo ambiente que criam, tendo como fatalidade da vida dos povos a independência, ainda que não para breve, das nossas províncias de África, e que há os que se não preocupam com isso e acham não valer a pena tal preocupação, porque, para eles, a vida do País e do Mundo... está circunscrita pelos horizontes do seu interesse pessoal e limitada pela duração do presente.

Já não falamos daqueles que defendem, desejam ou promovem a independência de Angola ou para criar dificuldades à actual situação política e desacreditá-la, ou para conseguir, como alguns sonham, uma base territorial para o que chamam nação anticolonialista ou ainda para oferecer Moscou mais um Estado-satélite.

Se a eles nos referirmos, não é como a portugueses porque, nascidos que tenham sido em territórios nacionais, portugueses não são, nem na alma nem pelo coração.

Quer fazer depender a vida e integridade da Pátria, dos interesses do seu partido, imola-las

Vai a Lisboa?

Não deixe
de visitar
o Jardim Zoológico

Chegaram os meses de férias e das grandes excursões. Os milhares de excursionistas que de todos os pontos do país afluem a Lisboa insistentemente se recommanda uma visita ao Jardim Zoológico da Capital, sem contestação um dos mais belos da Europa.

O Jardim das Laranjeiras — lendária criação do Conde de Farrobo — guarda, com efeito, todos os seus encantos. O parque é uma verdadeira maravilha e o seu actual arranjo constitui uma verdadeira obra de arte. Em causa.

(Continuação na 2.ª página)

A Propósito de...

A PRÓ-ARTE

Quando, há pouco tempo, alguém nos disse que a maioria dos músicos da Orquestra Sinfônica Nacional ultrapassava os sessenta anos, não pudemos deixar de pensar apreensivamente no futuro da nossa vida musical. Não temos músicos, nem orquestras, nem conservatórios, nem salas, nem público, nem ambiente para que se criem quaisquer destas coisas.

Durante centenas de anos viveu-se do que estrangeiros e estrangeiros traziam para os salões reais e para outros sítios mais ou menos aristocráticos. O povo, que não percebia os estrangeiros nem costumava andar de braço dado com a alta nobreza, continuava a tocar as músicas tradicionais, que, essas sim, lhe falavam linguagem que entendia. Acabada a realeza, começou o descalabro. Deram de escassear

os aristocratas e, com eles, os músicos. O povo continuava alheio, entretido agora a brincar aos partidos políticos.

Depois apareceu a T. S. F. Musicalmente foi um deslumbramento. A rádio penetrou no povo e ele, coitado, com espírito de novo-rico, aproveitou do invento o que ele tinha de pior, começando a descharacterizar a sua própria cultura, perdido no barulho das baterias e nos histerismos dos cantores baratos. A culpa não era dele, mas de quem nunca se tinha lembrado da sua existência. Ele não tinha educação musical, não entendia o que de bom a rádio lhe podia dar. Por isso, ouvia só o que lhe falava directamente aos sentidos, sem lhe exigir qualquer esforço de apreensão.

E assim chegámos à situação

(Continuação na 2.ª página)

HOSPITAL da Santa Casa da Misericórdia

Estarão brevemente concluídas as obras de ampliação e remodelação da álea norte do nosso hospital que, segundo se espera, permitirão a entrada ao serviço do respectivo pavilhão nos primeiros dias de Setembro.

Por esse facto, com que nos congratulamos e que é, sem dúvida, motivo de satisfação para todos os louletanos e que coincide com a passagem do 4.º aniversário da data em que o sr. Dr. Manuel Cabecadas assumiu a direção clínica da instituição, vai a

(Continuação na 4.ª página)

Vida Agrícola

CURSO de Sanidade Vegetal

Com a frequência de 30 engenheiros-agronomos funcionou em Tavira, de 26 a 28 do mês findo, numa sala da Escola de Pesca — por não se encontrar ainda concluído o novo edifício do Posto Agrário — um curso de Sanidade Vegetal para actualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, integrado no Plano de Trabalhos da Secretaria de Estado da Agricultura.

(Continuação na 3.ª página)

A Escola Técnica de V. Real de S.º António vai ter edifício próprio

Apesar de criada cerca de um ano depois da de Loulé, vai já a concurso no próximo dia 31 do corrente a empreitada de construção do novo edifício destinado à Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, que assim ficará em condições de ministrar com mais eficiência o ensino à juventude de uma laboriosa região industrial.

O custo da obra está orçado em mais de 8.000 contos, o que bem sintetiza a importância do empreendimento.

Felicitamos Vila Real de Santo António por ver concretizado mais uma das suas legítimas aspirações.

Se D. Afonso Henriques com a sua fulva espada conseguiu demarcar na península o condado português, libertando-o da soberania castelhana; se Nuno Álvares Pereira com a sua mística heroicidade conseguiu em Aljubarrota arrebatar a nação ao poder e à força centrífeta de Castela, inflingindo-lhe uma derrota que lhe garantiu a independência até ao desastre de Alcácer-Quibir; o Infante D. Henrique, desprezando preconceitos, derrubando lendas e superstições, integrando um esco de homens no estudo dos ventos, das correntes marítimas, no rumo da orientação estrelar, na recolha dos conhecimentos adquiridos nos portulânos, e aos aventureiros terrestres da mauritânia, nos livros das antigas navegações gregas, romanas e muçulmanas, teve o condão de crear uma escola náutica, donde haviam de surgir os navegadores a quem foi confiada a honra de abrir ao Mundo as portas de um outro mundo desconhecido.

Se Afonso Henriques e Nuno Álvares Pereira demarcaram e criaram Portugal, o Infante D. Henrique projectou a nação perante o mundo, fazendo dos portugueses o farol-guia dos outros povos, criando um ambiente e um clima de tal grandezza e esplendor que havia de gerar, necessariamente, como fruto de uma sementeira, essa pleia aurífulgente de historiadores, poetas e matemáticos, impulsivadores pelo fervor patriótico na missão de glorificar um povo de heróis e navegadores, em páginas que transcendem a história de uma nação, para ocupar um lugar de honra na história da humanidade.

O Infante D. Henrique, com o seu génio criador e a sua acção tenaz, escreveu para o Mundo as mais belas páginas da nossa história. Foi o pótico das nossas aventuras, a fonte geradora das nossas mais viris afirmações de fé, persistência, carácter e de heroicidade. Criou navegadores, poetas, historiadores, difundiu a fé e deu lugar à formação de um império, que no dizer do Poeta, para ele o sol nunca morria, creando heróis a quem Marte e Neptuno obedeceram.

A consagração do Infante D. Henrique em Sagres, constituiu

não apenas uma sentida romagem patriótica dos portugueses, mas ainda uma expressiva nota de agradecimento dos outros povos.

A eufórica manifestação de alegria que agitava os romeiros,

enchendo de lés a lés as ruas de Lagos, num mesmo pensamento de coesão nacional, também me

(Continuação na 4.ª página)

É facto incontestável que a maioria dos desastres ocorridos nas estradas se deve à falta de precaução dos automobilistas e ao seu desrespeito pelas mais elementares regras de trânsito. Parece que a ânsia de andar depressa, a loucura da velocidade domina a maioria dos que andam pelas estradas e se esquecem de que é preciso ser-se cauteloso em todos os lugares em que é arriscado simplesmente «avançar».

E foi precisamente por falta de respeito às regras de trânsito que há dias se registou mais um acidente no cruzamento das Quatro Estradas em que chocaram 2 automóveis por possivelmente a automobilista que circulava na estrada de Loulé não ter atendido ao sinal de «stop».

Felizmente não houve feridos de gravidade apesar dos automóveis terem ficado bastante amarrucados.

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média da 1.ª quinzena do mês de Agosto:

Do ar: máxima 26,1; mínima 11,7. Água do mar 18,8.

EMBAIXADOR Manuel Rocheta

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Faro, de visita a seus sogros e gozando merecidas férias, o Embaixador de Portugal em Brasília, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. Manuel Farrajota Rocheta que tão galhardamente tem elevado o nome do nosso País no Brasil e que, pelas simpatias e apoio conseguidos nas colônias portuguesas em terras de Santa Cruz e entre o povo fluminense, é um dos grandes edificadores, na sua actual compleição, da comunidade de luso-brasileira.

Albufeira em festa

Nos próximos dias 27 e 28 do corrente realizam-se na ribeira e vizinha praia de Albufeira as tradicionais festas da vila, que este ano prometem revestir-se de excepcional brilhantismo, pois terão a colaboração de 3 bandas de música e incluem números de agraço certo.

Além das cerimónias religiosas, haverá provas desportivas na aprazível baía, onde à noite será queimado lindo fogo de artifício, num espetáculo de rara beleza difícil de igualar.

CONSEQUENCIAS

dos Descobrimentos Henriqueinos na Expansão Ultramarina

Por Nicolina Martins Fernandes

(CONTINUAÇÃO)

No campo científico é o Padre Anchieta quem nos descreveu minuciosos estudos sobre uma fauna até aí desconhecida como: o tapir, a paca, o sagui e outras espécies raras no tempo. Nos séculos XV e XVI aparecem, relatos de maravilhosa fidelidade sobre: os simios, os desdentados, os roedores, perissodáctilos, marsupiais, sítidos e peixes, espécies então só conhecidas pelos nossos viajantes relatores das explorações portuguesas.

Como a fauna, também a flora foi minuciosamente observada. Organizaram-se até álbuns acompanhados de informes rigorosos e por vezes extraordinariamente pitorescos sobre a distribuição, reprodução e «modus vivendi» das culturas.

Também nesses paragens, agora Portuguesas, foi estudado o homem e a sua medicina. Descobriram-se os grupos étnicos mais variados. A existência de muitas espécies da população negra da

Africa como: os Papaus, e os Pigmeus da Nova Guiné e os Índios do Brasil cujos caracteres somáticos nos foram revelados nos relatórios dos descobridores, do Infante.

Novas terras, novas gentes, novas doenças e novos remédios nos mostraram os Portugueses de 1500.

Não esqueçamos neste capítulo os conhecimentos que simultaneamente nos deram, sobre patologia e terapêutica, Tomé Pires e Garcia da Horta que com outros observaram as substâncias medicamentosas usadas pelas populações descobertas.

«Outras consequências, porém, de não menos vulto, resultaram do esforço universalista lusitano.

E na historiografia, na literatura de viagens, na poesia épica que represente mais fortemente a intensa vida do Portugal de quinhentos.

Descobriu Portugal ao mundo os segredos escondidos na Natureza

(Continuação na 2.ª página)



O AERODROMO DE FARO

Deslocou-se recentemente a Lisboa afim de tratar de importantes problemas relacionados com o aeródromo de Faro, o sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, dígnio Presidente da edilidade farense. Parece que chegou finalmente a hora grande, a hora verdadeira desta obra do mais inegável interesse provincial e até nacional. E com o facto todos nos temos a congratular pelo que ele representa para a consecução das justas aspirações da terra algarvia e da sua realidade turística — valor económico em que se começa finalmente a atender, na suprema defesa dos interesses nacionais.

A rede de hotéis e estabelecimentos afins que começam a surgir pelo Algarve tem que forçosamente se aliar a possibilidade de rápidas comunicações, melhor

dizendo de rápidas e eficientes comunicações.

O local escolhido para a ereção do Aeródromo, na proximidade da Praia de Faro, é sem dúvida, excelente, quer pela pequena distância que o separa da cidade, quer pela zona turística em pleno desenvolvimento em que se enquadra. Que em breve, sobrevoando o céu luminoso e limpo da capital algarvia, possamos admirar a descida de avas metálicas, que iniciam uma nova rota na vida da terra algarvia.

NOTICIARIO

Vai finalmente ser urbanizado o Largo D. Afonso III, sendo colocado no mesmo uma estátua daquele monarca, que já se encontra concluída e que pelo sr. Ministro das Obras Públicas, vai ser oferecida à cidade.

(Continuação na 3.ª página)

4 AGO

A Biblioteca-Museu de Loulé e a sua organização

(CONTINUAÇÃO)

No seu património cultural e artístico sob o ponto de vista social, há ainda lacunas a preencher, especialmente no primeiro tema onde é notório o desfazimento em relação aos restantes sectores da sua actividade. Quero referir-me à biblioteca-museu municipal, cujo valor se torna desnecessário encarregar como instrumento de transmissão das conquistas que o pensamento humano vai alcançando no transcurso dos tempos. Disse um grande escritor: «E através dos livros que se estabelece o diálogo universal dos homens». Grande verdade que a época actual mais acentuadamente reflete na sua nova estruturação intelectual, procurando elevar a mentalidade dos aglomerados urbanos sub-desenvolvidos.

As bibliotecas e os museus não se devem concentrar apenas nos grandes centros deixando as cidades pequenas e vilas à margem das instituições de cultura tão benéficas na renovação dos quadros espirituais da Nação.

A pacífica vila de Loulé com o seu ensino primário, secundário e técnico num grau já bastante apreciável, tem jus a enquadradear-se no panorama da cultura portuguesa, instalando-a dentro dos seus muros uma biblioteca pública e um museu regional.

A «A Voz de Loulé» de 16 de Junho de 1956, publicou, em lugar de relevo, um bem elaborado artigo assinado por J. G. P. intitulado «Ainda Bem» onde o autor, ilustre professor sr. Joaquim Guerreiro Pereira, justifica e concretiza as razões que o levaram a emitir, há trinta anos, como vereador da Câmara, a sua ideia da criação e funcionamento de uma biblioteca-museu em Loulé, ventilando neste seu estudo conceitos de ordem prática integrados na ética da cultura geral.

Entre outros que se têm ocupado desta justa pretensão, é digno de menção especial o intimorante comunitário sr. Augusto César Botelho pelos seus primorosos artigos em prol desta causa eminentemente dignificadora da Educação Nacional.

Quanto ao museu regional que o sr. professor Guerreiro Pereira englobou, e muito bem, no seu notável trabalho, como complemento da biblioteca, considero igualmente de grande projeção na história pátria e sobretudo na do concelho onde não faltam os mais variados documentos e tradições, autêntico reportório característico e regional de artesanato, de arqueologia, de etnografia, de folclore, de ictiologia, tudo, enfim, que dà extraordinário realce ao seu património espiritual e cultural.

O visitante curioso ou o investigador erudito poderia apreciar nesse centro de tradições caracterizadamente regionalistas, de relance ou demoradamente, um quadro que viveria perenemente no seu espírito ávido de saber, observando inúmeros espécimes ali dispostos ordenadamente e classificados por secções com notas explicativas sobre a origem e utilidade de cada um. Apreenderia numa visão perspicaz de conjunto as variedades manifestações de actividade do maior e mais populoso concelho do Algarve no que respeita à sua Etnografia que abrange os costumes e a vida mental e social, como a indumentária típica, antiga e moderna, adoros, etc.; ao Folclore onde não faltam tradições populares expressas nas suas superstições, lendas, contos, adágios e provérbios, canções e baladas, danças, festas, jogos, poesias, episódios, etc.; ao seu Artesanato nos mais variados aspectos como os afamados artigos manufacturados de «empreite» de palma e esparto, cestos de cana e de vime, mantas de trapos e de lã, albarcas, esteiras de cana e de tabúa, alfôrjes de linho e de lã, cílias, arados, colheres de pau, velas de cera, tecidos de linho, cadeiras com assento de tabúa e de «baracinha» arcas e baús de madeira, baldes, fogareiros, mós de mão de moer milho para a confecção do xerém, covos de cana, almofarizes de madeira, de pedra, de ferro e de bronze, cintas pretas tecidas de algodão ou seda (traje antigo característico do montanheiro), candeeiras e candeeiros para iluminação a azete, botijas de lata para azeite (almotolas) peias de ferro para animais, alfaias agrícolas, cabramos de pita, bonecos de trapos, flores de papel, trempos, os afamados artigos decorativos de cobre e lata eximamente cincelados, cordas de pita e de esparto, olaria moldada pelo artífice nas «rodas», equipamentos para animais de tração, etc.; à sua Industria pré e pró-históricas; à sua Arqueologia e Escultura; à Metropolitana; à Iconografia; à Arte Sacra e objectos litúrgicos; à Ictiologia da sua costa marítima, especialmente de Quarteira, tudo, enfim, de característico e original que se relacione com a história e ciências subsidiárias.

(CONTINUA)

CONSEQUENCIAS dos Descobrimentos Henriqueinos

(Continuação da 1.ª página)

reza e do húmido elemento, dominou imensidades de terra e mar — e se mais mundo houvera lá chegara».

Longe das lutas, sem o ideal dos grandes povos da Europa, por toda a parte dilatava a Lei da Vida Eterna.

Depois de tanto esforço e tanto êxito julgamo-nos eleitos de Deus e o orgulho vibra na lira dos poetas, sentem-se novos frutos na pena de Resende e Gil Vicente.

Mas, os Portugueses não contentes ainda querendo cantar mais alto a sua vitória, aspiram, como a uma necessidade, à realização do «novo canto».

É Camões quem genialmente realiza esse desejo comum com o escrito dos Lusiadas, o único poema que podemos conceber saído das realidades daquele século, cíntico doloroso e triunfal da vitória dos homens sobre a Natureza, recordação maravilhosa que por ser escrita em magnífica língua portuguesa nos defendeu do domínio literário de Espanha.

Não ficou por aqui a expansão lusitana no campo das letras. Não se contentou em reflectir, também dinamizou a vida colectiva. Surge-nos a «Crónica da Guiné de Zurara. Espantam-nos as Décadas de Barros, o «Soldado Prático» de Couto e as «Peregrinações» de Fernão Mendes Pinto. Deliciam-nos depois as «Cartas» de Vieira e a sensibilidade estética revelada por Vaz de Caminha, Barros e Góis.

Não se poderá apreciar o Portugal dos Descobrimentos sem deitar os olhos pelos escritos destes homens nem terminar este trabalho sobre a Expansão Portuguesa do Ultramar sem apreciar o desenvolvimento artístico da lusitanização.

Depois de conquistadas: Alcácer-Ceguer, Arzila e Tânger a arte aparece para comemorar e perpetuar as grandes façanhas.

Oportuno surge Nuno Gonçalves, a quem Araújo de Lacerda chama «o pintor águia, poeta plástico que debuchou de uma maneira eterna os primeiros vultos da grei» — «A quem Nepomuceno e Marte obedeceram».

(CONTINUA)

A NOSSA ESTANTE

BOLETIM DA DIRECÇÃO GERAL DE CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Recebemos o n.º 17 desta útil publicação que continua a manter, com a explêndida apresentação, a mesma linha de rumo, oferecendo ao leitor estudos, notícias, divulgação, jurisprudência anotada, legislação e resoluções administrativas no domínio fiscal.

BEETHOVEN

Está publicado, pela Cosmos, Rua da Emenda, 111-2.º — Lisboa, mais um fascículo do estudo monumental de Romain Rolland sobre o grande compositor alemão que Fernando Lopes Graça, com carinho e cuidado traduziu.

A apresentação cuidada e expressiva, corresponde inteiramente ao «miolo» da obra.

PANORAMA DAS IDEIAS CONTEMPORÂNEAS

Vimos o primeiro fascículo dessa interessante publicação da Editorial Estúdios Cor, da Travessa dos Super em Lisboa, integrada na Coleção Panoramas Contemporâneos.

Dirigida por Gaetan Picon, arquiva textos de vários pensadores contemporâneos não procura, como se diz na introdução, fazer um balanço das ideias dos nossos dias, mas evocar o espírito no qual os factos foram procurados e estabelecidos.

«BOLETIM HAGUÉ»

O correio trouxe-nos mais um número do Boletim Hagué, útil e interessante publicação dedicada à lavoura portuguesa e que a Agência Hagué, da Rua do Almada, 335-3.º — Porto, envia a quem lho pedir. Quem quiser receber todos os números, terá de mandar os selos usados da sua correspondência, pois o Boletim Hagué tem também uma secção filatélica.

Depois de conquistadas: Alcácer-Ceguer, Arzila e Tânger a arte aparece para comemorar e perpetuar as grandes façanhas.

Oportuno surge Nuno Gonçalves, a quem Araújo de Lacerda chama «o pintor águia, poeta plástico que debuchou de uma maneira eterna os primeiros vultos da grei» — «A quem Nepomuceno e Marte obedeceram».

(CONTINUA)

DUCATI

Vende-se uma moto marca Ducati-Sport 175 c. c., em estado novo.

Nesta redacção se informa.

LIVROS

A PROJEÇÃO DO INFANTE NO MUNDO
— de Vergílio Passos

Dentro da vasta bibliografia henriquiana, que no Ano Centenário, tem surgido, queremos hoje falar, deste ensaio do homem de letras, que é o Dr. Vergílio Passos e que já em livros anteriores havia demonstrado a fecundidade da sua pena, traduzindo o profundidade do seu pensamento. Em «A projecção do Infante no Mundo», a figura do Navegador, é evocada de maneira singular, comentando a influência que no mundo de então e no actual a sua obra tiveram, como factor histórico de primeira influência no desenvolver da Idade Moderna. Termina o autor por se referir ao Monumento, erguido em Belém e da dívida que existe em Sagres, expondo assim a sua ideia sobre o monumento a erguer no Promontório Sacro. «Uma figura de bronze, de 100 metros de altura, onde à noite, sobre o seu chapéu a luz jorre, como um novo astro que dispõe na Velha Europa — iluminando as trevas do oceano — e, de longe, nos parece uma aureola a coroar a cabeça do Príncipe — O Navegador». Edição da Portugália Editora Lisboa, 1960

Oferta do Autor

RELATORIO E CONTAS DA GERÊNCIA DO GRÉMIO DOS INDUSTRIALIS DE PANIFICAÇÃO DE FARO

O Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, organismo que no seu âmbito abrange indústria de 33 concelhos dos distritos de Setúbal (3), Beja (14) e Faro (16), distribuiu um bem elaborado e elucidativo volume donde consta o relatório e contas da gerência no 18.º exercício da sua actividade.

Neste valioso documento, recheado de mapas e estatísticas, bem se pode avaliar da superior orientação que preside a um organismo da mais transcendente importância no campo económico e na alimentação populacional.

A Direcção deste organismo a que preside o sr. Capitão Rafael Pedro Pereira, bem como ao seu Conselho Geral, apresentamos as nossas felicitações e os votos de progresso, bem como a certeza do continuo labor a bem dum importante sector da actividade nacional.

—oo—oo—oo—oo—oo—oo—oo—

Jardim Zoológico

(Continuação da 1.ª página)

da recanto se multiplicam os seus atractivos: pequenos bosques, fontes e bancos dos mais belos azulejos num cenário de sonho-são, a cada passo, o enlevo do visitante.

Acrescem as instalações, onde se hospedam os exemplares da fauna exótica; solar dos leões; palácio das feras; aldeia, ginásio e tenda dos macacos; palácio dos chimpanzés; fosso e ilha dos urso; palácio das araras; castelo das águias; cerrado dos elefantes; lagos das focas e otárias; monte dos antílopes; casas dos rinocerontes e hipopótamos; avários; recintos das girafas, dos avestruzes e das zebras, abegaria, pátio rústico, etc. — tudo num conjunto cheio de vida e de cor, prodígio de variedade e sugestiva atração... Que dizer, por sua vez, do Jardim dos Pequeninos, agora mudado, sem perda do que era, e onde as crianças encontram o seu paraíso terrestre? A varinha mágica do arquiteto Raul Lino, multiplicou, com efeito, os recursos do seu gosto e engenho — fazendo do «Zoo» de Lisboa, herdeiro do parque do Farrobo, uma criação esplêndida.

O visitante encontrará ainda várias obras que já dão sinal das futuras e próximas modificações de grande tomo. O salão de festas em acabamento e as obras de transformação, derivadas das permutas realizadas com a Câmara Municipal já mostram na verdade, que o Jardim Zoológico de Lisboa, longe de se contentar com o que tem e com o que é, — incessantemente procura o melhor.

Não esqueçamos as comodidades que o visitante encontra a cada passo; viagens no combóio, bufetes vários, magnífico alojamento dispensado pelos restaurantes da Mata e do Lago. Isto para não falar dos passeios de barco no lago acrescido, nas viagens de elefante, de cavalo ou pony, no recreio da patinagem, etc. que são o deslumbramento da madrugada.

Em resumo: não deixem de ir ao Jardim Zoológico de Lisboa. Não se arrependerão.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se uma horta, com pomar e água em abundância tirada a motor. No sitio da Costa, junto à estrada do Cemitério.

Nesta redacção se informa.

A propósito da Pró-Arte

(Continuação da 1.ª página)

actual: de um lado, uns poucos que compreendem e sentem o papel que a Música tem que desempenhar na cultura de cada indivíduo e de cada povo; do outro, a grande maioria que a considera coisa de «maduros», de intelectuais ou de lunáticos e que, de positivo não tem, nem quer ter sobre ela a mínima ideia — tipo perfeito do homem-massa de Garset, defendendo ferozmente o seu vazio de opiniões.

É contra isto que nós temos que reagir. Nós, todos os que querem ver enfim reflorir uma cultura portuguesa válida e autêntica, todos os que querem, ver menos gente nas bancadas dos estádios e mais nas plateias dos auditórios, todos os que querem ver menos dinheiro gasto com os futebolistas e mais com a formação de artistas, todos os que pensam que não é a cultura do corpo e da matéria que está na base da permanência das nações mas a cultura do espírito.

Certo como é que a Música desempenha lugar importantíssimo no substratum cultural de uma nação, há que lutar pela educação musical dos portugueses, de todos, desde o homem de cultura universitária até ao trabalhador rural ou ao operário fabril.

Se as entidades responsáveis ainda não consideraram a magnitude do problema, se no nosso ensino oficial a música não saiu ainda dos conservatórios e se estes, contra a prática de todos os países culturalmente desenvolvidos e contra o que impõe a mais nobre tradição universitária, ainda não foram integrados nas universidades, cabe às organizações particulares fazer o possível por suprir essas faltas.

Daf a existência da Pró-Arte. É a ela que, sem dúvida, pela sua orgânica especial, pelas ramificações que lhe permitem actuar numa grande multiplicidade de meios, que está reservado o maior papel na transformação da mentalidade musical portuguesa.

Belo e elevado fim, em que cada um de nós tem o dever moral de comparticipar, inscrevendo-se como membro, valorizando a sua cultura, propagando-a no meio em que vive. Se cada habitante de uma localidade for sócio da sua Delegação teremos um índice admirável do seu nível cultural.

Mais do que uma sociedade de concertos, a Delegação é a escola e o centro de apostolado; cada membro, o discípulo e o militante.

Compenetremo-nos da importância da cruzada das Pró-Arte.

Há que lutar pela elevação da cultura musical dos portugueses.

Não foi por acaso que Mozart nasceu em Salzburgo. Os génios precisam de ambiente para se revelarem. Nós não o temos, a nós compete fazer com que ele surja.

Alvaro Pedro Café

—oo—oo—oo—oo—oo—oo—oo—

TERRENO para construção

Vende-se, no cruzamento das Ferreiras, terreno próprio para construção de edifícios comerciais ou industriais, com 46 metros de frente para a Estrada Nacional e o fundo que fôr necessário.

Aceitam-se propostas, com indicação do preço por metro quadrado e da área pretendida, no escritório do advogado Dr. Sánchez e Brito, em Loulé.

?

Não se interrogue

SEMPRE que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiar-lhos a

Gráfica Louletana — Loulé.

—oo—

Máquinas modernas
Tipos novos e elegantes
Meticulosa execução

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 210

— 21-8-960

Tribunal Judicial

Julgado Municipal

de ALBUFEIRA

A NÚNCIO

EXCURSÃO

ao SUL DE ESPANHA
Gibraltar e Tânger

De 6 a 16 de Setembro

Visitando:
SEVILHA, CORDOBA, GRANADA, MALAGA,
GIBRALTAR, TÂNGER e GRUTAS DE ARACENA
num moderníssimo auto-carro

Organização da
Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

M. ARCHANJO VIEGAS - FARO

Rua Conselheiro Bivar, 58 Telefone 216

O Amor e as viagens**nos romances de Daniel Gray**

Sob o pseudónimo masculino de Daniel Gray esconde-se a mais feminina das romancistas francesas actuais. Rosto bem modelado e pálido, como o das heroínas românticas, uma elegância segura e discreta, uma voz que revela logo às primeiras palavras a sua alma sensível de escritora. Esta feminilidade e uma certa e evidente timidez não excluem nunca do seu carácter um grande desejo de independência e uma necessidade fremente de novas relações e conhecimentos que fizeram dela uma das maiores viajantes do nosso tempo.

Nascida numa cidade industrial do norte de França, passou toda a infância a sonhar a evasão ao meio habitual e ela própria diz que não sabe ainda hoje «se viaja para escrever ou escreve para viajar».

Possui hoje, certamente, um dos passaportes mais espessos e carimbados do mundo, conta amigos em quase todos os países e a sua vida transformou-se naquilo que verdadeiramente desejou: uma aventura constantemente renovada. As suas descobertas de viajante são, claro, o verdadeiro material dos seus romances, mas Daniel Gray não controla com es-

ses materiais secas reportagens de turista; bem pelo contrário, ela transmite, sobretudo, através da sua pena privilegiada, o sabor e o perfume das coisas vividas, os seres humanos em toda a sua complexidade. É, acima de tudo, uma romancista do amor e as suas heroínas inesquecíveis foram já comparadas às de Daphne du Maurier, a célebre autora de «Rebeca». E foram-no com inteira razão, porque ambas são mestras na descoberta do coração feminino.

«Férias Perigosas», o último romance de Daniel Gray aparecido entre nós e com o qual a Editorial Organizações inicia a sua coleção «Diamante», decorre nos Estados Unidos e, para lá da intriga romanesca que se tece em torno dum caso de espionagem, é fundamentalmente uma história de amor, esse reino encantado a que a romancista vai abrindo, livro sobre livro, todas as portas e desvendando todos os segredos. Os incidentes da acção são o mesmo suporte dum inesgotável universo de paixões que constitui a maior e verdadeira riqueza desta escritora, que o público português começo agora a conhecer melhor e a admirar cada vez mais.

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

— Decorreu numa atmosfera de grande interesse, o Festival de Ginástica Luso-Brasileiro, que na noite de 12 último, teve lugar no Estádio Municipal, organizado pelo S. C. Farense, sob o alto patrocínio da Câmara Municipal.

— Já se encontrou quase concluído o edifício do novo Albergue Distrital, e que há-de constituir factor importante na supressão da mendicidade entre nós.

— Enorme afluência de candidatos registaram no corrente ano os exames de admissão aos estabelecimentos secundários. A Escola Técnica de Faro, verificou cerca de cinco centenas e meia de inscrições, enquanto que o Liceu Nacional ultrapassou os seiscentos candidatos.

— Grande número de turistas se encontra quotidianamente nesta cidade das mais diferentes nacionalidades, com especial predominância de franceses. Pena é, que as condições de alojamento não estejam à altura de satisfazer as necessidades. Uma problemática que urge encarar.

João Leal

Vendem-se

- 2 courelas de mato, com alfarrobeiras, no Serro de Malo;
- 2 courelas de terra de semear com alfarrobeiras e amendoarias, nos sítios dos Matos e da Cova;
- 2 courelas de regadio, nas terras verdes de Quarteira;
- Vários prédios em Loulé e Quarteira.

Acelta propostas o proprietário J. Manuel Gallo — Rua Filinto Elísio, 3-1.-Dt. — LISBOA.

TERRENO
para construção

EM FARO

Na Rua Ataide d'Oliveira, vende-se com a área de 950 m² e 25 m. de frente.

Tratar na Praça da República, 118 — LOULE'.

VENDA
de propriedades

— Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Arieiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Arieiro.

— Uma propriedade denominada «Monte do Arieiro», com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear, denominada «Olival», com terra de semear e árvores, no sítio do Arieiro.

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

VASILHAME

VENDEM-SE garrafões e vasilhame de madeira para vinho.

Tratar com Luís António Pires — LOULE'.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULE'

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13,30 horas.

A África, os Portugueses e a nossa Juventude

(Continuação da 1.ª página)

Destes só vale a pena falar para nos prevenirmos, para nos esclarecermos, a fim de lhes dar combate ofensivo, sem rodeios e sem quartel.

Quanto aos outros, há que desenvolver uma campanha no sentido de lhes demonstrar que essa fatalidade histórica em que acreditam não tem fundamento real nem sério; que admiti-la será o mesmo que ter como certo poder o Algarve ou o Minho virem a separar-se; que a realidade e as condições ultramarinas portuguesas são diferentes das colonizações inglesa e belga e até da francesa; que é errada a sua tendência de querer estudar os problemas portugueses pelo prisma do que se passa lá fora; que o tal famigerado direito de auto-determinação tal como está estruturado e vem sendo reconhecido (vide o diverso tratamento dado ao Congo e aos povos de Catanga...) é mais uma imbecil criação das democracias ocidentais, no seguimento da linha de rumo suicida trilhada há mais de 30 anos.

Para os tais indiferentes é que a coisa será mais difícil, porque são os mornos de que nos fala o Evangelho, o peso morto, as obras mortas, insusceptíveis de reacção. Mas nem por isso podemos deixar de os sacudir, de lhes chicotear os interesses, para que se lhes acorde a alma.

Este indiferentismo parece geral, filho de uma vida de comodidades e de bem estar e de paz; um amolecimento nascido das casas fofas, da diminuição dos esforços físicos e mentais resultante da técnica moderna, da abundância de recursos com que se largam as dificuldades e se alcançam todos os objectivos e se satisfazem todas as ambições, pois é nas dificuldades que se caldam os caracteres e é na dor que se apuram as virtudes da alma.

Ainda há dias «A Voz» vituperava a atitude dos jovens que, a bordo do «Vera Cruz», luxuosa plateia deslocada a Sagres, se banhavam alegremente nas piscinas do paquete e cujas ilustres mamãs ficavam jogando a canasta, enquanto as marinhas de tantas nações evocavam a épica navegação quinhentista e prestavam comovedoras e honrosa homenagem à Pátria, na memória do Infante!

Quando são assim, a mocidade e as educadoras pertencentes ao esco polo e económico do País, que outros não eram os passageiros do magestooso navio, vê-se bem quão necessária é uma campanha de formação política e patriótica na nossa gente.

No entanto, narra também «A Voz», foi crepitante a curiosidade dos mesmos indiferentes, por um pequeno transporte russo, que recebeu um carregamento de cortiça, quando o «Vera Cruz» o cruzou, no Tejo.

Tem-se dito, de há muito, ser salutar a educação da juventude fora da política, mas os resultados estão à vista na geração dos 40 e mais se agravam nas seguintes.

Sem educação política esta gente não se interessa pelos problemas da vida nacional e dificilmente reage, até em face das questões locais e, quando o faz, confina-se nos aspectos económicos.

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que AMÉRICO JERÓNIMO INÁCIO requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Engenheiro Barata Correia, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte e Poente com António Sousa Leal e ao Sul e Nascente com Joaquim Paulino dos Santos.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 13 de Agosto de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Carimbos?

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.
Perfeição, Economia, longa duração.

Vida agrícola

(Continuação da 1.ª página)

Foram instrutores do referido curso, além do Professor Brancalhão de Oliveira, outros investigadores da Estação Agronómica Nacional, Estação de Melhoramento de Plantas e Repartição de Serviços Fitopatológicos.

Entre outros problemas foram objecto de especial atenção os que respeitam às enfermidades dos cereais, que tão elevados prejuízos têm ocasionado nestes últimos anos no Alentejo e no Algarve, às Viroses da batateira, aos nemátodos do solo, à ação tóxica de alguns produtos utilizados nos tratamentos contra pragas e doenças, ao combate da azeitona, etc.

Neste curso tomaram parte engenheiros-agronómicos em serviço na área de ação das 3.ª e 4.ª zonas Agrícolas (Santarém, Leiria, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja, Faro).

CURSO DE APERFEIÇAMENTO DE TRABALHADORES RURAIS NA EXECUÇÃO DE PRATICAS FITOSSANTARIAS

Efectuou-se, em 30 do mês findo, no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, em Tavira, o exame de 7 trabalhadores rurais que frequentaram, desde o dia 4 do mesmo mês, um curso de aperfeiçoamento na execução de práticas fitossantárias.

Com a conclusão de mais este curso — o 3.º levado a efecto no decorrer destes últimos 3 anos — passa o Algarve a dispor de 25 trabalhadores devidamente habilitados, encontrando-se alguns deles colocados nos Postos de Saúde Vegetal que funcionam junto dos Grémios da Lavoura e fazendo-se já sentir a sua benéfica ação através de muitos milhares de árvores e extensas áreas de culturas hortícolas tratadas anualmente contra diferentes pragas e doenças.

A água do mar TRANSFORMADA em água doce

Um equipamento de destilação, «Aquaflash», que produzirá água doce a partir da água do mar, está a ser fabricado em Oldham (Inglaterra) com destino à Refinaria da Shell na Venezuela.

Custará cerca de 13.200 contos e deve entrar em funcionamento em princípios de 1961.

O «Aquaflash», baseado em novos aperfeiçoamentos no domínio da técnica de destilação, será a maior unidade no mundo funcionando segundo aquele princípio. A sua produção bruta atingirá 5.400.000 litros por dia — cerca de um décimo da capacidade mundial de destilação de água do mar em instalações terrestres.

Arrenda-se

Propriedade denominada «Semina», próximo de Quarteira, composta de pomar com toda a qualidade de arvoredo, vinha, etc., terra de regadio com abundância de água, motores, terra de sequeiro, casa de habitação, ramadas, etc.

Quem pretender, tratar com José Lázaro dos Ramos — Rua de São Domingos — LOULE'.

VENDE-SE

O antigo Casino de Quarteira. Tratar com o proprietário Manuel Guerreiro Matos Limas, em Quarteira ou em Loulé na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 63.

Pomar novo

Vende-se um pomar novo, junto à Vila, com 5 a 6.000 metros. Água em abundância e bom local. Nesta redacção se informa.

Roloços para Garrafões

e para quaisquer outros fins, em originais modelos.

Executam-se na Gráfica Louletana.

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

DAMAS

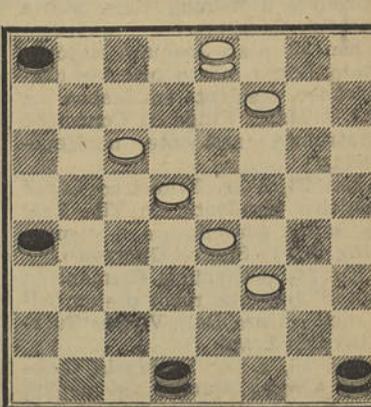
Orientador: Ilmada M. Coelho

BOLIQUEIME — Algarve

PROBLEMA INEDITO N.º 7

Por: Manuel Miguel Martins

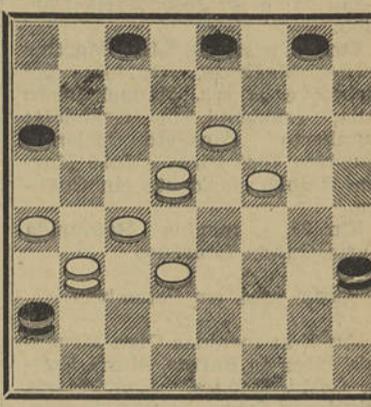
(Algarve)



Jogam as brancas e ganham

PROBLEMA INEDITO N.º 8

Por: Chita (Algarve)



Jogam as brancas e ganham

JOGO N.º 4

Disputado por correspondência entre Amadeu M. Coelho (Boliqueime) — brancas; e António Afonso Rijo (Lisboa) — pretas. 10-13; 22-18; 13-22; 27-18; 5-10; 18-13; 10-17; 21-18; 11-14; 18-11; 7-14; 24-20; 12-16; 20-15; 6-10; 25-21; 1-5; 23-19; 14-23; 28-19; 4-7; 21-18; 7-11; 15-6; 2-11; 19-14; 10-19; 18-13; 9-18; 26-22; 19-26; 30-7; 3-12; 32-28; 12-15; 28-23; 17-21; 31-27; 5-10, etc. G. Br.

00-00-00-00-00-00-00-00

Novos Assinantes

Deram-nos o prazer de assinarmos o nosso jornal, facto que assinalamos com muita satisfação, mais os Ex.ºs Srs.:

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, o sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, nosso prezado conterrâneo, residente em Lisboa e a sr. D. Maria Filipe da Conceição Contreiras, residente na Venezuela.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António, e a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, as meninas Diamantina Antonina Baeta, residente em Almancil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova.

Em 25, a sr. D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e o menino Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana.

Em 26, o sr. José de Sousa Vairinhos, residente na Venezuela.

Em 27, o sr. José Maria Carvalho.

Em 30, a sr. D. Lidia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Gula, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melena, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Coimbra.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Eunice Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr. D. Maria Margarida Polainas Bolotinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carrilho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e a sr. D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 7, a sr. D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se a passar a época balnear em Quarteira, com sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Dr. Lélio Macias Marques, distinto estomatologista em Lisboa.

Com sua família, encontra-se a veranear em Monte Gordo o nosso prezado amigo e assinante em Faro sr. Dr. Armando Cassiano.

De visita a seu sogro, o nosso prezado assinante sr. Jésé Aboim Rua, esteve em Portimão com sua filha Sónia Maria, a sr. D. Maria Graziele Ferreira de Forja Rua, esposa do nosso conterrâneo sr. Ricardo Forja Rua, residente em Luanda.

De visita a sua família estiveram em Loulé a nossa conterrânea sr. D. Esmeralda de Sousa Vairinhos Dias e suas filhas meninas Ana Maria e Damásia de Sousa Vairinhos Dias, residentes em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, sr. D. Alberta de Barros Gonçalves, encontra-se em gozo de férias em Loulé o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, funcionário de Finanças em Lisboa.

Vimos nesta o nosso estimado amigo e assinante em Coimbra sr. Dr. Francisco de Sousa Inês.

Com sua família, está a passar as suas férias em Loulé o sr. Dr. José Viegas Louro, professor do ensino secundário em Lisboa.

De visita a sua família, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, acompanhado de suas filhas e esposa, sr. D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto.

Em gozo de férias, está em Loulé, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Maria Martins da Silva, funcionário judicial em Lisboa.

Com sua família, encontra-se em Quarteira veranear o dedicado Presidente da Junta de Turismo desta Praia, sr. Dr. António de Sousa Pontes e nosso prezado amigo.

Na companhia de sua esposa, encontra-se em Quarteira a passar as suas férias o nosso estimado amigo e assinante em Lisboa sr. Fernando José de Aragão Moura Soares.

Com sua família, encontra-se em Quarteira a passar as suas férias o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Egídio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «Atlas».

Tivemos o prazer de cumprimentar esta vila a nossa estimada conterrânea e assinante na Amadora sr. D. Maria dos Santos Trindade.

Em gozo de férias, encontra-se na praia de Quarteira com sua família o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. João de Brito Vicente, gerente da Delegação do Porto do Instituto Luso-Farmaco.

Também está a férias em Quarteira, com sua esposa e fi-

lha, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Joaquim Ramos Urbano.

De visita a sua família encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr. D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, esposa do conhecido e apreciado poeta sr. Jaime Lúcio.

Vimos em Quarteira, onde está a passar o Verão, com sua família, o nosso estimado assinante em Lisboa sr. Eng.º José Martins Rufino.

Em gozo de férias, esteve em Quarteira com sua família o nosso estimado amigo, conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. Engenheiro Joaquim Laginha Serafim.

Com sua família, também está em Quarteira o nosso conterrâneo e estimado assinante em Lisboa sr. Romualdo Cesário Seita.

Com sua esposa e filho, encontra-se a veranear em Quarteira o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa.

Vimos nesta, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado assinante na Amadora o sr. Gr.º Barros Martins.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Gabriela da Silva Pissarra, e de sua filha a renênia Isabel Maria da Silva Pissarra, o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Dr. Joaquim Pissarra.

Em casa de sua tia, encontra-se em Loulé em gozo de férias o menino Francisco José Barros Ferro, filho do nosso estimado amigo sr. Eng.º Joaquim José Ferro.

De visita a seus pais, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr. Dr. D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon, esposa do sr. Jonas Wahnon, proprietário em S. Vicente de Cabo Verde.

Com sua família, encontra-se a veranear em Albufeira o nosso prezado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, chefe da Secretaria Judicial de Loulé.

Após ter passado uma temporada em Loulé, regressou a Paris, onde reside, a nossa conterrânea e estimada assinante sr. D. Irene de Sousa Nunes Pereira.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, Vice-presidente da Casa do Algarve e nosso velho amigo e assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua filhinha e esposa sr. D. Maria Vitoria Marting Ferreira, deslocou-se ao Norte, em gozo de férias, o nosso estimado amigo sr. José Leandro Aguiar Ferreira.

Com sua esposa, também seguiu para o Norte do país, em digressão turística, o nosso prezado assinante e amigo sr. Inácio Coelho Martins.

NASCIMENTO

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso, no dia 9 do corrente, em casa da sua residência, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria Jésé Rocha Carapeto Pereira, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Engenheiro Manuel José da Silva Pereira.

A recém-nascida, a quem foi dado o nome de Cristina Maria Carapeto Pereira, é neta materna do nosso estimado assinante e amigo sr. Adriano dos Santos Carapeto e da sr. D. Mariana dos Prazeres Rocha Carapeto.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz futuro para o seu descendente.

PADRE

José Pedro Leal

Após longa doença que vinha a agravar-se continuamente, faleceu no passado dia 19 em S. Lourenço de Almancil o Rev.º Padre José Pedro Leal que durante mais de 30 anos esteve à frente daquela paróquia.

Sacerdote muito culto e zeloso, era de uma afabilidade e delicadeza que o tornaram querido e respeitado não só na freguesia de Almancil como nesta vila, onde contava muitos amigos.

Foi há muitos anos provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé e vice-presidente da Câmara.

Faltando-lhe dois meses para completar 80 anos, o Rev.º Prior Leal era cunhado do nosso amigo sr. Joaquim Filipe Viegas e tio de numerosos sobrinhos, entre os quais o Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto, João de Brito Pinto, João Vicente Brito, técnico-radiologista do hospital de Loulé.

A família enlutada apresentamos os nossos pésames.

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade de sequeiro e regadio.

na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa

A Estrada de Vale Judeu carece de reparação URGENTE

Há cerca de 10 anos, a população de Vale Judeu, reconhecendo que lhe era imprescindível ter uma estrada que lhe permitisse transportar para os centros consumidores a sua volumosa produção agrícola, decidiu construí-la. Todos os proprietários ofereceram o terreno necessário e foram muito valiosas as ofertas em dinheiro e em dias de trabalho. A importante obra foi realizada num espaço de tempo relativamente curto com a colaboração técnica da Câmara de Loulé que amparou a iniciativa com desvelado carinho.

Acontece, porém, que a estrada é de maquedame e não tem sido reparada, do que resulta ter já profundos sulcos que dificultam imenso o trânsito automóvel e dos 200 carros que os proprietários daquele sítio possuem.

Isto significa que se está perdendo grande parte do trabalho dispensado e do dinheiro gasto com a obra, pois se presentemente o pó é já um grave problema muito pior será a lama e as covas que as chuvas do inverno aumentarão.

Por isso a população anseia por que a nossa Câmara provisória o empêderam da estrada antes que esta se torne intransitável, o que acarretaria incalculáveis prejuízos a esta população.

C.

Estação dos C.T.T.

Foi superiormente aprovado o contrato celebrado entre a Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. Arquitecto José Marques do Adro, para a elaboração, pela importância de 42.000\$00, do projecto relativo à ampliação e conservação do edifício dos Correios Telegráficos e Telefones de Loulé.

Hospital da Santa Casa
da Misericórdia

(Continuação da 1.ª página)

Mesa da Santa Casa da Misericórdia promover algumas cerimónias comemorativas pelas 9 horas.

Assim, no dia 8, será celebrada pelo capelão da Santa Casa, Rev.º Padre João Coelho Cabanita que a seguir abençoará as novas instalações, missa de ação de graças, procedendo-se pelas 19 horas, numa breve sessão, à inauguração oficial da nova aléa hospitalar, cerimónias que, por mais de 6 anos, merecem que se lhes associe a população da vila.

Tratar com José Pires (Pereira) — Rua de Angola, 22 — LOULE'.

TAVIRA vai levar a efeito

**nos dias 28
de Agosto
e 1 e 4 de Setembro
brilhantes festas
em benefício
do hospital**

**O alcoolismo**

Se as graves doenças provocadas pelo uso e abuso das bebidas alcoólicas fossem apenas problema de carácter individual, talvez fosse admissível, embora não humano, dar ao doente a liberdade de se intoxicar até ao desenlace fatal, se com isso tivesse prazer e não prejudicasse o mundo.

Mas o alcoolismo é uma doença que ataca não só o próprio mas que estende a sua ação perniciosa através das gerações, visto os males do alcoólico ser principal herdeiro do filho e até o neto. Hipotecando a saúde da família e da descendência, o alcoólico torna-se, por isso, não só o grande inimigo de si próprio, mas, na verdade, o grande perdiário que atenta contra o bem estar da colectividade, lesando-a na sua principal riqueza — a saúde pública.

Problema de alta transcendência social, deve ser combatido por todos os meios ao dispor da sociedade, sobretudo os do esclarecimento levado a todos os pontos do país por uma sistemática, compreensiva e inteligente educação sanitária.

A família, a escola primária, o liceu, a universidade, a oficina, a fábrica, o regimento, etc., são elementos que podem facilmente transmitir a boa-nova da campanha contra esta terrível doença. É claro que a educação sanitária exige sistematização para poder dar frutos apreciáveis. Neste capítulo muito pode e deve fazer o Estado, pois dispõe dos dinheiros públicos, tem a força suficiente para tomar iniciativas e amparar devidamente as actividades particulares dos que agem espontaneamente por bem e por amor do próximo.

L. P. P. S.

CASA

VENDE-SE uma casa, com chave na mão, na Rua D. Nuno Álvares Pereira, com rés do chão e 1.º andar.

Tratar com José Pires (Pereira) — Rua de Angola, 22 — LOULE'.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encorendar á

GRÁFICA LOULETANATodos os impressos de que necessite, na certeza
DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM

PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

Quando nos comunicar
que precisa dum técnico
do Serviço  **FRIGIDAIRE**
esteja pronto para nos abrir
a porta. Temos orgulho
no nosso serviço

RÁPIDO E EFICIENTEConcessionários no Distrito de FARO
para venda e assistência técnica:**FARAUTO**
*Limitada***DISCOS, RÁDIOS E TELEVISÃO**

FARO — Telefone 248 PORTIMÃO — Telefone 516

**A Romagem
A SAGRES**

(Continuação da 1.ª página)

contagiou, orgulhando-me de ser português. Estranhiei, contudo, que a memória do Infante não me surgisse ali, em posição máscula, de pé, em cima de uns penhascos arrancados às árvores das rochedos de Sagres, olhando o mar que ele desvendou!..

Em Sagres os arranjos e os restaurões, feitos com inteligência e grandezas, evocam e consagram dignamente a memória do Ilílico Infante.

O simbolismo evocativo da grandiosa revista naval, saudando com bombardas a terra portuguesa, emocionou profundamente o meu orgulho patriótico!

Pena foi que essas saudações se não dirigissem também à figura ciclóptica do Infante, erguendo-se virilmente sobre os penhascos, enfrentando com o seu olhar de visionário o Oceano que todos temiam.

Mas estou certo de que, se não estava lá, nesse momento único, materializado em bronze ou mármore, estava presente em espírito ao lado dos presidentes das duas Nações irmãs e dos representantes das nações agraciadas ao Homem, pelos seus altos serviços prestados à Civilização.

Maurício Monteiro

CASA**(1.º ANDAR)**

Aluga Raimundo da Costa Ascensão.

— LOULE —

— LOULE —